

# DESMATAMENTO

O DF conserva apenas 37% da vegetação original. Desde a construção de Brasília, uma área do tamanho de oito Planos Pilotos foi devastada

# Engolindo o CERRADO

ÉRICA MONTENEGRO

DA EQUIPE DO CORREIO

**A**s cidades, as fazendas e os condomínios irregulares já comeram 362 mil hectares do cerrado brasiliense, de acordo com as mais recentes informações do relatório ProBio (veja mapa nesta página). Apenas 37% da paisagem original de arbustos e árvores tortas continua intocada no Distrito Federal. Essas reservas de vida selvagem estão restritas às unidades de conservação e aos morros, onde o relevo acidentado dificulta a ocupação de pessoas e a introdução de culturas agrícolas.

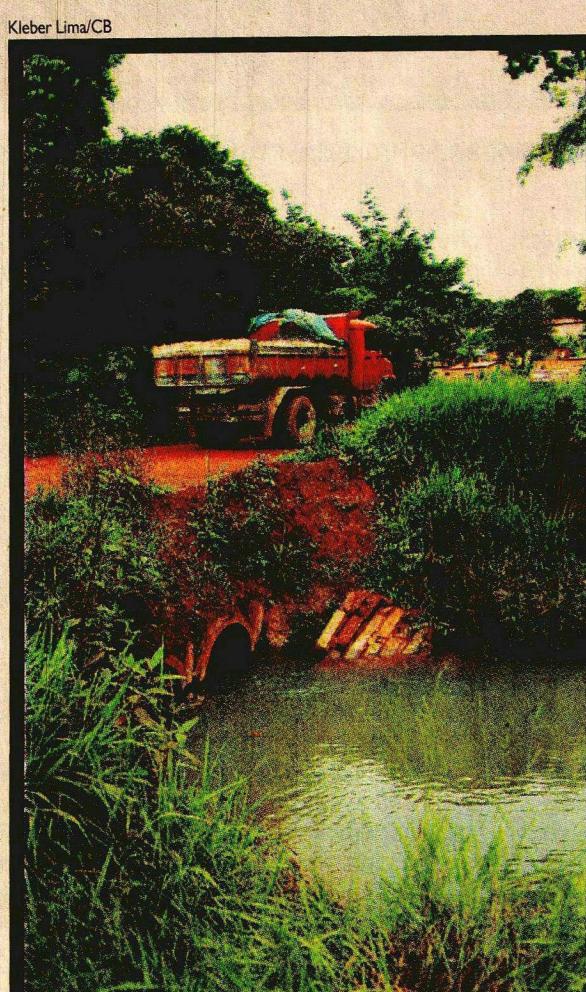
"Estamos no limite de ocupação do território", reconhece Edson Sano, pesquisador da Embrapa Cerrados. Ele foi um dos responsáveis pelo relatório ProBio, que usou imagens de satélite para avaliar os estragos causados à savana brasileira. "Na hipótese de aumento populacional, o DF teria de transformar áreas agrícolas em cidades", avalia o pesquisador. Na prática, isso já vem acontecendo, com os parcelamentos nas áreas rurais.

Projetada para abrigar 500 mil habitantes, a capital do país tem 2,4 milhões de moradores, segundo a última contagem populacional feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desde a inauguração, destruiu-se o equivalente a oito cidades do tamanho do Plano Piloto — o único núcleo urbano que estava pensado por Lucio Costa no projeto original.

Quando comparado a outros estados brasileiros em que o cerrado também está presente, o DF é, proporcionalmente, o quarto maior destruidor do ecossistema. Está atrás apenas de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. "A velocidade da destruição preocupa, o DF ainda não completou cinco décadas", alerta o professor da Universidade de Brasília (UnB), Donald Sawyer.

## Racionalização

Edson Sano é um desenvolvimento. Significa que, para ele, os recursos naturais devem ser aproveitados economicamente e de maneira racional. "Não precisamos desmatar nenhum hectare de cerrado a mais. Basta aplicarmos as tecnologias existentes para aumentar a produtividade", defende o pesquisador. Donald



FALTA DE INFRA-ESTRUTURA LEVA À POLUIÇÃO DOS CURSOS D'ÁGUA

meabilização, a água da chuva não se infiltra e, consequentemente, não recarrega os lençóis freáticos. Ela escorre pela superfície, provocando erosões e o assoreamento. O resultado disso podem ser futuros problemas no abastecimento de água ou no fornecimento de energia elétrica.

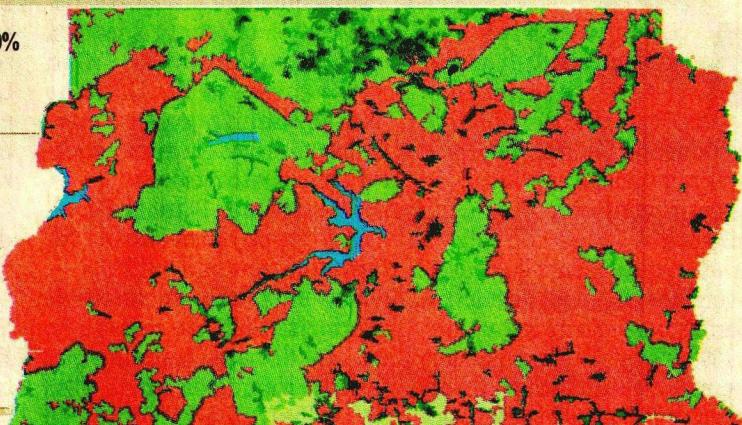
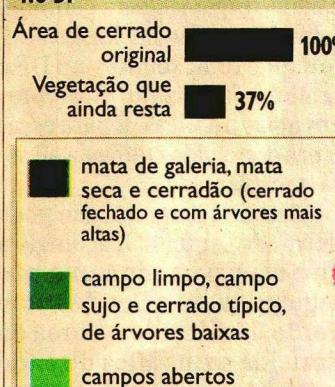
Ao desmatar para construir ou para plantar, o homem também influencia no ciclo do carbono, já que as raízes das espécies do cerrado são as principais fixadoras de dióxido de carbono da região. "Se a planta morre, o dióxido de carbono que ela fixava vai para a atmosfera. Quando a árvore é queimada, a emissão é imediata", conta Sawyer. O dióxido de carbono ou gás carbônico é um dos

LEIA MAIS SOBRE  
DESMATAMENTO NA

## COMO ESTÁ O CERRADO

Cidades, ocupações irregulares e fazendas engoliram a vegetação nativa

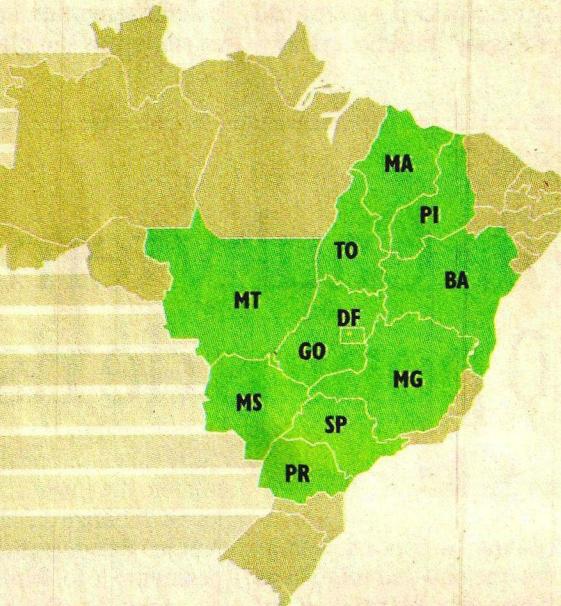
### NO DF



### NO BRASIL

O segundo maior ecossistema brasileiro ocupa a parte central do Brasil e está distribuído nos estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Piauí, São Paulo e Tocantins, além do Distrito Federal. Veja o tamanho da cobertura original e quanto sobrou dela, de acordo com o relatório do ProBio:

	Área de cerrado original	Vegetação que ainda resta
SP	8.012.919 ha	13%
PR	374.257 ha	32%
MS	21.658.166 ha	32%
DF	575.665 ha	37%
GO	32.887.178 ha	44%
MG	33.213.563 ha	53%
MT	35.888.428 ha	66%
BA	11.209.896 ha	74%
TO	25.090.246 ha	79%
MA	21.971.734 ha	89%
PI	9.349.005 ha	91%



mais. Basta aplicarmos as tecnologias existentes para aumentar a produtividade", defende o pesquisador. Donald